

EMPREGO DAS FORÇAS TERRESTRES

Major RUI ALENCAR NOGUEIRA

VIII

FISIONOMIA DO COMBATE DEFENSIVO



EMBORA seja uma idéia simplista a de que "sòmente a ofensiva conduz à vitória" é fácil imaginar-se a sucessividade das ações no combate, ora criando situações defensivas ora realizando ações ofensivas

A principal finalidade da defensiva é ganhar tempo ao adversário ou economizar meios, enquanto se aguardam novas forças que possibilitem o desencadeamento de uma ofensiva potente.

Ela pode ser realizada em frente normal, em larga frente ou atrás de um obstáculo natural, preferentemente um curso d'água volumoso, carecendo sempre de um terreno que permita uma rezância quase absoluta das armas da primeira linha de defesa, pelo menos.

Portanto, na escolha de uma posição defensiva o terreno tem uma influência capital e dêle deve-se tirar o melhor partido, pela colocação judiciousa de uma barragem de fogos densa e profunda à frente da "Posição de Resistências", capaz de deter ou, pelo menos, retardar ao máximo a penetração inimiga.

Além disto, impõe-se a reunião de tropas-reserva, em locais convenientes e dispostas a contra-atacarem, para o restabelecimento dessa mesma posição, no ponto onde o adversário houver penetrado de molde a comprometer a sua integridade.

A defesa assenta, pois, na organização de uma série de "Núcleos de Resistência", que se apoiam mutuamente e que devem continuar a combater mesmo cercados ou isolados uns dos outros e, por isto mesmo, espalham-se numa larga faixa do terreno, dispostos irregularmente em profundidade e largura.

A linha que baliza a orla exterior dos núcleos que se encontram mais à frente chama-se "Linha Principal de Resistências".

À sua frente é que se estabelece a barragem de fogos, para a qual participam quase todas as armas da Infantaria, a Artilharia, a Guerra Química, etc. Também a Engenharia coopera estabelecendo novos obstáculos, particularmente "faixas de minas" anti-pessoal e anti-carro, rédes de arame, fossos contra-carros, etc.

Normalmente, a Posição de Resistência fica protegida por uma outra, mais fraca, chamada "Posição de Postos Avançados" e que se destina a iludir o inimigo, quanto ao local da primeira, retardá-lo na sua progressão e obrigá-lo a se desenvolver prematuramente para o combate ofensivo desdobrando maiores meios antes que isto se torne imperioso.

Entre essas posições pratica-se toda sorte de artifícios com o fim de embaraçar o avanço do adversário, seja por meio de obstáculos, seja pela utilização sistemática de

tropas encarregadas do retardamento ou do balizamento da progressão seja, ainda, pela aplicação dos fogos longínquos da Artilharia.

Há, pois necessidade da mais perfeita coordenação dos fogos de infantaria, de artilharia, das armas anti-carro e antiaéreas, consoante o estabelecimento dos "Planos de Fogos", que assegurem o desencaçamento na ocasião e no lugar oportunos.

A defesa anti-carro, dada a importância dos blindados na guerra moderna, deve ser feita em profundidade por meio de canhões, obstáculos, outras armas especializadas e forças mecanizadas.

A organização do terreno encontra a sua maior utilização, visando a melhor proteção do combatente e o aumento do efeito do fogo; na limpeza dos campos de tiro, emprego do disfarce, ocultamento, etc.

A defensiva passou de uma fase estática para uma outra dinâmica, à base dos contra-ataques — elemento decisivo na preservação da posição.

Os agentes químicos podem ser utilizados sobre determinadas zonas do terreno, favoráveis à reunião dos blindados, evitando que eles se agrupem e se preparem para o assalto contra os núcleos defensivos.

Cabe à Infantaria a missão de deter o inimigo na frente da Posição de Resistência, pelo fogo e com o apoio das outras Armas; repelir seus ataques pelo combate aproximado, se êle atingi-la ou penetrá-la; mediante contra-ataques,

expulsá-lo definitivamente do seu interior; em último caso, limitar a progressão pela ocupação de uma linha mais à retaguarda.

Nos casos normais, o Regimento defende uma frente que vai de 3.000 a 4.000 m e o batalhão de 1.200 a 2.000 m, numa profundidade que alcança 3.000 m para o primeiro e 1.500 para o último.

O rádio e os outros meios de comunicação instalam-se junto aos Postos de Comando, Observatórios e Quartéis-Generais para facilitar a ação dos diferentes Chefes e permitir o acompanhamento da luta em seus detalhes, transmitindo informes ou informações, ordens e diretrizes para cada caso.

Algumas vezes, Batalhões de Carros de Combate podem ser postos à disposição dos elementos da defesa. Se bem que se os possa utilizar como novos meios de fogo, seu principal emprego será nos contra-ataques, sózinhos ou conjuntamente com a tropa reserva.

Para impedir a atuação dos blindados inimigos é estabelecida, também, uma defesa em profundidade, desde a "Linha Principal de Resistência" até o escalão reserva, à base de canhões anti-carro, bazucas, armas anti-carro ou, mesmo, canhões antiaéreos não empenhados nas suas missões principais e os blindados disponíveis, cuja utilização é das mais eficientes.

Igualmente, prepara-se uma sólida defesa antiaérea de forma a minorar a atuação da aviação adversária, colocando-se em posição canhões antiaéreos, metralhadoras, etc.

CASA ADRIANINO

FOGOS, ARMAS, MUNIÇÕES E EXPLOSIVOS
PAPELARIA, ARTIGOS ESCOLARES E PARA ESCRITÓRIO

Manoel Luiz Alves & Cia. Ltda.

MATRIZ :

RUA OLIVEIRA BOTELHO, 1579 — NEVES — SÃO GONÇALO — E. DO RIO

FILIAL :

ESTRADA DO LARANJAL, 37 — RÔDO DO ALCANTARA

TELEFONE 5672